

eP1892

Prevalência de desnutrição em pacientes em lista de espera para transplante hepático (TXH) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Nicole Bernardi, Lea Teresinha Guerra, Thaís Ortiz Hammes, Marcelo de Abreu Pinto, Cleber Rosito Pinto Kruehl, Marcio Fernandes Chedid, Tomaz Grezzana Filho, Aljamir Duarte Chedid, Pedro Funari Pereira, Mario Reis Álvares-da-Silva - HCPA

Introdução: A prevalência de desnutrição em hepatopatas, em especial naqueles com cirrose e carcinoma hepatocelular, é alta e ocorre em todos os estágios da doença, piorando a função hepática e contribuindo com a mortalidade e a incidência de complicações perioperatórias no TXH. As causas da desnutrição são multifatoriais, relacionadas à alteração na ingestão, na absorção e no metabolismo dos macro e micronutrientes. O diagnóstico nutricional torna-se difícil, pois, não existe um método considerado padrão-ouro e aqueles disponíveis podem não ser fidedignos pela influência da doença no resultado. Em 2006, um grupo do Royal Free Hospital (RFH) validou um instrumento de avaliação nutricional denominado Royal Free Hospital Global Assessment (RFH-GA) que utiliza a combinação de padrões clínicos, antropométricos e dietéticos. Objetivo: Determinar a prevalência de desnutrição através da avaliação RFH-GA em pacientes candidatos a TXH no HCPA. Métodos: Estudo transversal, que avaliou 44 pacientes, com idade média de 56,8 anos, em lista de espera para TXH no ambulatório do HCPA entre agosto de 2016 e junho de 2017. Foram coletados dados antropométricos de peso, altura, peso usual, circunferência do braço, dobra tricipital cutânea e calculados IMC e circunferência muscular do braço. Os pacientes foram questionados sobre o consumo alimentar prévio através de recordatório 24h e foi realizado questionário clínico de sintomas gastrointestinais. Foi utilizado o algoritmo de avaliação global proposto pelo RFH para classificar os pacientes em bem nutridos, moderadamente desnutridos ou em risco nutricional e gravemente desnutridos. Resultados: Segundo a classificação RFH-GA, 22,7% (10) dos pacientes estavam bem nutridos; 75% (33) moderadamente desnutridos ou em risco nutricional e 2,3% (1) gravemente desnutrido. Conclusão: A prevalência de desnutrição ou risco de desnutrição foi elevada quando comparada a resultados de outros estudos utilizando a mesma classificação. Embora apenas dois pacientes apresentassem baixo peso pela avaliação do IMC, 34 encontravam-se desnutridos ou em risco nutricional, o que demonstra a baixa sensibilidade do IMC no diagnóstico nutricional. A utilização de critérios mais sensíveis para o diagnóstico do risco nutricional faz-se necessária para minimizar os riscos relativos a esta condição em pacientes candidatos à TXH. Palavras-chaves: transplante hepático, avaliação nutricional, estado nutricional